



---

**Defesa da Primeira Tese de Doutorado em Serviço Social na Amazônia: porque festejar/comemorar**

Maria Antonia Cardoso Nascimento<sup>1</sup>  
ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2918467728101022>

**Tramitação:**

Recebido em: 21/01/2023

Aprovado em: 25/02/2023

103

Ontem, dia 31 de maio, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal do Pará (UFPA) teve a primeira defesa de doutorado. Uma defesa que expressa o coroamento de uma trajetória de luta e resistência para consolidar a pós-graduação em Serviço Social na Amazônia. A doutoranda, hoje, doutora Carla Rafaela Lemos Sales, egressa da Faculdade e do Mestrado em Serviço Social da UFPA, é a autora do referido trabalho. Carla, orientada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Azevedo Mathis, foi muito bem avaliada pela banca constituída pelas Professoras doutoras Sara Granemann (UFRJ), Maria Antonia Cardoso Nascimento, Sandra Helena Ribeiro Cruz (PPGSS/UFPA) e pelo Professor Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira (PPGED/UFPA). Familiares, amigos, colegas de turma e assistentes sociais, interlocutoras da discente, disponibilizando sua prática profissional para o exercício da reflexão crítica, parabenizaram e comemoraram sua conquista diante de uma conjuntura tão adversa para a defesa dos direitos sociais e para a garantia da universidade pública como espaço do *exercício e a da dignidade do pensamento*, como nos lembra a professora Marilena Chauí (CHAUÍ, 2021).

A defesa de tese da Carla remete às reminiscências da constituição do PPGSS/UFPA. A década de 1990 introduz o Brasil na lógica neoliberal e na complexidade da reforma administrativa do Estado. A indiferença com a coisa pública, com as políticas sociais ganha efetividade na contrarreforma da previdência social, com os governos de Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso, principalmente do segundo, obrigando muitos funcionários públicos a se aposentarem antes do tempo. Situação que exigiu das universidades federais a contratação de professoras/es efetivas/os, por meiode

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculada à Faculdade de Serviço Social (FASS) e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UFPA). Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas “Trabalho, Estado e Sociedade na Amazônia” (GEP-TESA) E-mail: mariaant@ufpa.br.





concurso público, com a exigência do título de mestre e, principalmente, de doutor, devido ao avanço da pós-graduação nas maiores universidades do País, exigência inexistente nos concursos públicos anteriores à década de 1990.

A Faculdade de Serviço Social, constituída em sua maioria por docentes que tinham como titulação máxima o mestrado e com mais de vinte anos de carreira, foi marcada pela aposentadoria em massa. As/os novas/os docentes sabiam que a demanda da titulação em nível de mestrado e doutorado precisava ser respondida, mesmo para uma área em que inexistiam programas *stricto sensu*, como era o caso do Serviço Social. A ousadia de responder ao investimento na produção de conhecimento sobre as singularidades da expressão da desigualdade estrutural na Amazônia fez com que as professoras Maria Elvira Rocha de Sá, Urana Harada e o professor Ariberto Venturini, todos apenas com mestrado, além de mim, concursada em 1993 e mestranda do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), decidissem, em 1995, elaborar uma proposta de curso em nível de Mestrado em Serviço Social, na UFPA. A proposta teve como consultores a Prof<sup>ª</sup>. Titular e Emérita Edna Maria Ramos Castro (Sociologia/NAEA), a Prof<sup>ª</sup>. Titular Rosa Acevedo (NAEA), a Prof<sup>ª</sup>. doutora Anita Aline (UFPE) e a Prof<sup>ª</sup>. doutora Maria Ozanira Silva e Silva (UFMA).

Assim, em 1996, foi instituído o primeiro curso de Mestrado em Serviço Social da Amazônia, na UFPA, com poucos recursos e impossibilitado de oferecer bolsas para os discentes, uma vez que só foi reconhecido pela CAPES após oito anos, por meio da Resolução nº 3166/CONSEP, de 03/05/2004, e homologado pela Portaria nº 2878/CNE, de 24/08/2005, devido à ausência de um corpo docente permanente majoritariamente titulado em nível de doutorado em Serviço Social. O curso iniciou sob a coordenação temporária do Prof. Ariberto, substituído aos seis meses de gestão pela primeira doutora em Serviço Social, a assistente social e docente da UFPA Heliana Baia Evelin Soria, egressa do doutorado da PUC/SP. Dentre o corpo docente, registram-se Prof. Dr. Ernani Chaves (Filosofia/ UFPA) e as professoras Edna Maria Ramos Castro (Sociologia e NAEA/UFPA), Rosa Acevedo (História/NAEA/UFPA), Josefa Batista (Serviço Social/ UFMA), Franci Cardoso (Serviço Social/UFMA) e Anita Aline (Serviço Social/UFPE). As primeiras dissertações defendidas em tempo regular, no ano de 1998, foram as das professoras doutoras Lilia Iêda Chaves Cavalcante (FASS e hoje integrante do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - PPGTPC/UFPA) e Vera Lúcia Batista Gomes (FASS/PPGSS/UFPA).

Em 1997, as professoras mestras Maria Elvira e Maria Antonia são licenciadas para



o doutorado, a primeira na UFRJ e a segunda na PUC/SP. No ano seguinte, o Prof. Ariberto ingressa no doutorado de Sociologia da PUC/SP. O retorno das duas professoras em 2000 com o título de doutorado tem como resultado a aprovação do doutorado institucional ou DINTER, entre o Mestrado em Serviço Social da UFPA e o doutorado da UFRJ. A seleção ocorre em Belém com a banca constituída pelos professores doutores José Paulo Netto, Nobuko Kameyama, Fátima Cabral (UFRJ), Heliana Evelin e Maria Antonia, da UFPA. Foram aprovadas as professoras Adriana Azevedo, Joana Valente Santana, Nádia do Socorro Fialho Nascimento, Olinda Malato, e os professores Sebastião Carlos Aquino e Luciano Gomes. As referidas professoras, bem como a professora Vera Gomes, retornam em 2004 e 2005 tituladas, constituindo o perfil do corpo docente exigido pelos órgãos de fomento à pesquisa.

A ousadia das professoras Maria Elvira, Maria Antonia, Adriana Azevedo, Joana Valente, Vera Gomes e Nádia Fialho, bem como do Professor Reinaldo Pontes, que ingressou no programa, a partir de 2014, se expande com a elaboração da proposta de doutorado, em 2015, que inicia a primeira turma em 2017. O trabalho aumentou e, conseqüentemente, a responsabilidade com a formação continuada em nível de doutorado, haja vista que é o primeiro e único da Região Norte. Dada essa demanda outros nomes passaram a compor o quadro docente do programa tais: Sandra Helena Ribeiro Cruz, Solange Maria da Costa Gayoso, Roselene de Souza Portela, Cilene Sebastiana da Conceição Braga, Marcel Theodoor Hazeu, Welson de Souza Cardoso, Cristina Maria Arêda Oshai e Daniela Ribeiro Castilho.

A defesa da primeira tese, por Carla Sales, merece ser comemorada porque, a despeito dos limites estruturais e conjunturais da primeira década de 2000, a UFPA e, por conseguinte, o PPGSS, conseguiram trabalhar com orçamento que permitia responder às demandas institucionais, como a oferta de bolsas para alunas/os que objetivavam continuar a formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado. A turma de doutorado da Carla já inicia com o retrocesso do investimento nas universidades públicas, cujo rebatimento no PPGSS/UFPA se expressou pela oferta de apenas duas bolsas para o novo curso. Carla foi contemplada. Hoje a perseguição dirigida à ciência, em geral, e às universidades públicas, em particular, em que as áreas das humanidades são preteridas na disputa pelos reduzidos recursos financeiros dirigidos ao ensino, à pesquisa e à extensão, não deixa dúvidas de que a defesa de uma dissertação e, principalmente, de uma tese, em um programa de pós- graduação





**RELEM – Revista Eletrônica Mutações**  
©by Ufam/Fic/Icsez

---

na Amazônia na área de Serviço Social, é um ato de sedição, a ilustração de resistência não só da aluna, mas das/os docentes que historicamente a protagonizam.

### Referência

CHAUÍ, Marilena. **O lugar da universidade brasileira:** o exercício e a dignidade do pensamento. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/o-lugar-da-universidade-brasileira/>. Acesso em: 25 abr. 2021.



Manuscrito licenciado sob forma de uma licença **Creative Commons**. Atribuição Internacional.

*Relem, Manaus (AM), v. 15, n. 24, jan./jun. 2022.*